

Desenho

Filipe Ret

C#m

Degustando a angústia
Escrevo sem base

B

Em horas de catarse
Aproveito uma frase

C#m

Muita lapidação

B

E tá pronta a versão
Do ponto de vista que te afronta

C#m

Aponta sem caô

B

Ideia no tambor

C#m

Cicatrizes, tô aqui paixão

B

Catete e Laranjeiras, sou da tudubom

(C#m, B)

Como doença controlável, incurável
Com excesso de percepção insuportável
Pelo sorriso da bonança mansa
E o paraíso da ignorância

(C#m, B)

Traga whisky, cerva, nhacoma
Aqui meus olhos fecham pra enxergar
Mais uma, duas, três
Apaga, tenta cortes a lucidez da divina revolta

REFRÃO:

F#m **E**

Crio o meu desenho
Amor é tudo que eu tenho

F#m

No rap decolo

E

Sorrindo, vivo do alívio

F#m

Em cada verso que eu choro

E

Crio o meu desenho
Amor é tudo que eu tenho

F#m

Um significante de uma margem

(C#m, B)

Acertos crucificados
Erros idolatrados
Tudo o que tenho a dizer
Somos desequilibrados

(C#m, B)

Eu vim da tudubom
Tudo bem, tá ligado
A fluidez da luz
Dos inconformados

(C#m, B)

Pelo crescimento
Interior do errante
Cerveja, cigarro, T-ré, calmante

(C#m, B)

Um libertário ingovernável
Trazendo a inquietude
De vontade indomável

(C#m, B)

No frio ou quente
Sensação no peito
Frieza no raciocínio

(C#m, B)

Cadê a grandeza
Que a gente nunca alcança?
Auto afirmação
Sua insegurança

(C#m, B)

O caminho é medonho
Escravos do sonho
Andamos sempre risonho
Queira ou não

(C#m, B)

Com pensamento estranho
Esse é o meu desempenho
Amor é tudo que eu tenho
Tudo do coração, tudubom

REFRÃO:

F#m **E**

Crio o meu desenho
Amor é tudo que eu tenho

F#m

No rap decolo

E

Sorrindo, vivo do alívio

F#m

Em cada verso que eu choro

E

Crio o meu desenho
Amor é tudo que eu tenho

F#m

Um significante de uma margem

Mesmo com alguns problemas

Sujeito a delírio e reações extremas

Mente aventureira, alma inquieta

Às vezes louco por aí, é isso que me resta

Julgue o beck que eu fumo, o copo que eu tomo

Tudo que eu consumo, a mina que eu como

Diga que eu sou o demônio, me mostre sua cruz

Promova a escuridão, alegando ser luz

Covarde, conversa pra criança

Ideia vencida, seu moralismo cansa

Eis mais um louco com a mão no microfone

Liberdade é pouco, o que eu quero não tem nome

É natural eu receber vaia dos seus

Quem vive a poesia, cobaia de Deus

Ohh, uhh, yeah

Eu tô pelos meus

Crio o meu desenho

Amor é tudo que eu tenho

No rap decolo sorrindo

Vivo do alívio em cada verso que eu choro

Crio o meu desenho

Amor é tudo que eu tenho

Um significante de uma margem distante

Crio o meu desenho

Amor é tudo que eu tenho

Hãã

Oh, oh